

CLIPPING — 8º FÓRUM E FESTIVAL DA LONGEVIDADE

Moda para 50+ é espaço para novas possibilidades, afirmam especialistas

Fonte original: Viva. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Viva (viva.com.br)
Autor	Alexandre Barreto
Data de publicação	25/09/2026 14:25
URL original	https://viva.com.br/estilo-de-vida/moda-para-50-e-espaco-para-novas-possibilidades-afirmam-especialistas.html
Relevância	Média · Trabalho e carreira · Reportagem
Pessoas citadas	Suely Tonarque
Organizações	Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Instituto In-Mode
Data da coleta	28/09/2026 11:17



Imagem: reprodução / Viva

RESUMO

São Paulo - A moda para pessoas com mais de 50 anos foi discutida como uma forma de expressão e autonomia durante o painel "Vestir a própria história: moda, identidade e

longevidade", realizado nesta sexta-feira, 25, no 8º Fórum & Festival Longevidade, no Pavilhão da Bienal, em São Paulo. Moda depois dos 50 anos é um espaço para novas possibilidades. Moda é espaço para novas possibilidades".

Moda para 50+ é espaço para novas possibilidades, afirmam especialistas

Painel no Fórum e Festival Longevidade discutiu como roupas, autoestima, trabalho e acessibilidade se relacionam com o envelhecimento

O painel 'Vestir a própria história' no 8º Fórum & Festival Longevidade discutiu a moda para pessoas acima de 50 anos como uma forma de expressão e autonomia, destacando a importância de escolhas pessoais em vez de seguir tendências de mercado.

Suely Tonarque, especialista em moda 50+, enfatizou que as roupas refletem a trajetória de vida de cada indivíduo e criticou o preconceito relacionado à idade, defendendo uma nova perspectiva sobre o envelhecimento.

Iniciativas como o programa Cria Costura Aceleradora Criativa, promovido pela Prefeitura de São Paulo, visam capacitar pessoas em situação de vulnerabilidade no setor da moda, promovendo inclusão e oportunidades de trabalho para todas as idades.

São Paulo - A moda para pessoas com mais de 50 anos foi discutida como uma forma de expressão e autonomia durante o painel "Vestir a própria história: moda, identidade e longevidade", realizado nesta sexta-feira, 25, no 8º Fórum & Festival Longevidade, no Pavilhão da Bienal, em São Paulo.

Mediado por Maria do Carmo Esteves da Cunha, consultora em longevidade e fundadora do projeto Envelhecer com Estilo, o encontro reuniu profissionais ligados à moda para discutir como as escolhas de roupas podem acompanhar diferentes fases da vida.

Leia também

A conversa também abordou trabalho, qualificação profissional, autoestima e moda inclusiva. Para Suely Tonarque, empresária 70+ e especialista em moda ao envelhecer, vestir-se não deve significar seguir obrigatoriamente as tendências do mercado.

Moda depois dos 50 anos é um espaço para novas possibilidades. Nosso primeiro território é o corpo. Tem formas, é econômico, político e social. Ao chegar, pelo visual, você já está dando mensagem de quem é você".

Suely Tonarque, especialista em moda 50+

Segundo Tonarque, as roupas também carregam elementos da trajetória de cada pessoa e podem representar escolhas construídas ao longo da vida.

"Você veste o que você quiser, o que você pedir. Não é o que está na moda que obriga a comprar uma roupa da Chanel ou um casaco da Zara. O vestir representa sua particularidade", afirmou.

Outro ponto destacado no debate foi a relação entre envelhecimento e padrões de comportamento. Tonarque contou que começou a falar sobre idadismo depois dos 70 anos e lembrou que já havia enfrentado o preconceito relacionado à idade décadas antes. "Aos 38

anos eu já era considerada 'muito velha' para trabalhar como vendedora em um shopping", relatou.

Durante o painel, a especialista também defendeu uma mudança na forma como a sociedade encara o envelhecimento. "O futuro está começando agora", disse. Ela usou a frase para destacar a importância de manter projetos, desejos e novas escolhas em diferentes momentos da vida.

50+ podem aprender e trabalhar com moda

A relação entre moda e trabalho foi outro ponto do painel. Vitória Davi, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET), ressaltou iniciativas de qualificação profissional que aproximam pessoas em situação de vulnerabilidade do mercado da moda.

Entre elas está o Cria Costura Aceleradora Criativa, programa gratuito de capacitação profissional e aceleração em moda promovido pela Prefeitura de São Paulo em parceria com o Instituto In-Mode.

A iniciativa oferece formação em áreas como costura, modelagem, corte e processos sustentáveis. Os participantes também podem desenvolver peças autorais e apresentar os trabalhos em eventos ligados à moda, como o São Paulo Fashion Week (SPFW).

Não existe idade certa para aprender uma técnica. Moda é espaço para novas possibilidades".

Vitória Davi, da SMDET

Ela também destacou que muitas pessoas mais velhas continuam interessadas em trabalhar e compartilhar conhecimentos adquiridos ao longo da vida. "A política pública deve fornecer caminhos para o que elas querem."

Ela citou o caso de Suzane, uma mulher de 56 anos que participou das atividades e passou a trabalhar com a filha de 17 anos. As duas desenvolveram peças com técnicas de upcycling e passaram a atuar juntas. O exemplo foi usado para mostrar como projetos de moda podem criar espaços de troca entre gerações.

A representante da SMDET explicou que o upcycling consiste em reaproveitar materiais ou peças que seriam descartados para criar novos produtos, reduzindo o desperdício.

Moda inclusiva considera conforto e autonomia

A conversa também abordou a moda inclusiva, que busca adaptar roupas para pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e diferentes características corporais.

Essas adaptações podem envolver velcro, zíperes laterais, fechos magnéticos e aberturas em locais que facilitem o ato de vestir e retirar a roupa, explicou Davi. Também podem incluir cuidados com texturas, costuras e etiquetas para pessoas com maior sensibilidade na pele.

A especialista da Prefeitura de São Paulo disse que pensar em conforto não significa retirar da roupa sua função estética ou de expressão pessoal. "Moda confortável não é sinônimo de roupa feia."

Tonarque também destacou que a moda precisa considerar as características individuais de quem veste a peça. Modelagem, caimento e textura podem fazer diferença para pessoas com diferentes níveis de mobilidade e necessidades. "Moda é liberdade. Da forma que você agir, da forma que quiser. Essa liberdade não pode excluir uma faixa da população", disse.

Comentários

Política de comentários

Este espaço visa ampliar o debate sobre o assunto abordado na notícia, democrática e respeitosamente. Não são aceitos comentários anônimos nem que firam leis e princípios éticos e morais ou que promovam atividades ilícitas ou criminosas. Assim, comentários caluniosos, difamatórios, preconceituosos, ofensivos, agressivos, que usam palavras de baixo calão, incitam a violência, expressem discurso de ódio ou contenham links são sumariamente deletados.

Fonte original: <https://viva.com.br/estilo-de-vida/moda-para-50-e-espaco-para-novas-possibilidades-affirmam-especialistas.html> · Coletado em 28/09/2026 11:17 · Gerado em 07/10/2026 19:51